

EUA enviam caças a Israel antes de negociar com o Irã

Trump ameaça os iranianos caso não haja acordo sobre programa nuclear

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em um movimento significativo no seu cerco militar ao Irã, o governo de Donald Trump enviou uma esquadrilha do mais poderoso caça do arsenal americano para Israel. É a primeira vez que o F-22 Raptor opera no Estado judeu.

A chegada dos F-22 ocorre às vésperas da crucial reunião entre equipes negociadoras do Irã e dos Estados Unidos sob a mediação de Omã em Genebra, na Suíça, marcada para esta quinta-feira.

Os aviões estavam há uma semana em Lakenheath, no Reino Unido. Ao menos 12 deles decolaram na terça rumo a um ponto não revelado do sul de Israel, provavelmente a base aérea de Nevatim. Segundo relatos da imprensa israelense, um dos caças teve um problema e voltou, sendo incerto se seguiu viagem depois.

Trump ameaça atacar os iranianos caso não haja um acordo acerca do programa nuclear dos aiatolás. O líder norte-americano quer o fim do enriquecimento de urânio pelo país, e também insiste no desmantelamento das capacidades de lançamento de mísseis balísticos dos persas.

Teerã rejeita ambas as coisas, mas diz renunciar à bomba atômica e ofereceu diluir os 400 kg de urânio enriquecido a 60%, capaz de ser usado em talvez 15 artefatos de baixo rendimento, que produziu de forma acelerada de 2022 para cá.

O Irã reagiu contra as táticas



LOCKHEED MARTIN/DIVULGAÇÃO/JC

Essa é a primeira vez que um F-22 Raptor opera no estado judeu

de pressão de Trump, alternando entre chamar as declarações do republicano como “grandes mentiras” e dizer que as discussões podem resultar em um acordo por meio de “diplomacia honrosa”.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, tentou comparar Trump a Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler, e acusou o americano e seu governo de conduzirem uma “campanha de desinformação e informações falsas” contra Teerã. “Tudo o que eles alegam em relação ao programa nuclear do Irã, aos mísseis balísticos iranianos e ao número de vítimas durante os distúrbios de janeiro é simplesmente a repetição de ‘grandes mentiras’”, escreveu no X.

O presidente do parlamento iraniano, Mohammad Bagher Qalibaf, afirmou separadamente que os EUA poderiam optar pela diplo-

macia ou enfrentar a ira do Irã. “Se vocês escolherem a mesa da diplomacia - uma diplomacia na qual a dignidade da nação iraniana e os interesses mútuos sejam respeitados - nós também estaremos presentes”, disse.

As declarações ocorrem em um momento em que Washington reuniu o maior contingente de aeronaves e navios de guerra no Oriente Médio em décadas, parte dos esforços de Trump para chegar a um acordo enquanto o Irã enfrenta uma crescente dissidência interna após os protestos do mês passado.

Se as negociações falharem, Trump ameaçou repetidamente atacar o Irã. Já o Irã disse que todas as bases militares dos EUA no Oriente Médio seriam consideradas alvos legítimos, colocando em risco as dezenas de milhares de militares americanos na região.

Ucranianos e americanos discutirão ações sobre a Rússia em Genebra

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Uma delegação ucraniana se reunirá com enviados do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, antes de uma nova rodada de negociações trilaterais com a Rússia, afirmou, ontem, o presidente Volodymyr Zelensky. Rustem Umerov, secretário do Conselho de Segurança e Defesa Nacional da Ucrânia, deve se encontrar com Steve Witkoff e Jared Kushner nesta quinta-feira, em Genebra, disse Zelensky.

O esforço dos Estados Unidos por um acordo de paz já levou Rússia e Ucrânia à mesa de negociações em Abu Dhabi e Genebra neste ano, mas as conversas ainda não resultaram em avanços para reduzir as principais divergências, enquanto a invasão russa ao país vizinho entra em seu quinto ano.

A reunião desta quinta-feira tratará de detalhes de um possível plano de reconstrução pós-guerra para a Ucrânia e discutirá os preparativos para um próximo encontro trilateral com autoridades de Moscou, afirmou Zelensky, acrescentando que também encarregou Umerov de discutir uma possível troca de prisioneiros.

A Ucrânia espera que as nego-

ciações mediadas pelos EUA com a Rússia ocorram na próxima semana, disse o líder ucraniano. Witkoff afirmou na terça, que se reuniria com Umerov em Genebra para conversas que poderiam ser seguidas por um encontro trilateral na Flórida. A cidade suíça também deve sediar, nesta quinta, uma rodada de negociações nucleares entre Estados Unidos e Irã.

As conversas anteriores com Rússia e Ucrânia já resolveram em grande parte a questão das garantias de segurança, disse Witkoff. Segundo ele, ambos os lados estão engajados nos esforços de paz, com diálogos quase diários entre as autoridades.

Washington não está pressionando a Ucrânia a ceder em nenhum ponto, e os russos demonstraram “alguma moderação”, afirmou Witkoff ao Yalta European Strategy - fórum internacional anual de líderes organizado pela Fundação Victor Pinchuk, em Kiev.

Nos últimos meses, as forças ucranianas empurraram o Exército russo para trás em pontos ao longo da linha de frente de cerca de 1.250 quilômetros nas regiões orientais do país, segundo o Instituto para o Estudo da Guerra.

Congresso mexicano aprova redução na jornada de trabalho

/ MÉXICO

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, anunciou ontem proposta de reforma constitucional do sistema eleitoral que prevê reduzir em 25% os custos das eleições e cortar o número de deputados eleitos por lista partidária, os chamados plurinominais. O projeto também diminui recursos do Instituto Nacional Electoral (INE) e dos partidos. A iniciativa elimina o sistema de resultados preliminares e determina que se aguardem apenas os resultados finais, além de reforçar a fiscalização de doações - com veto a recursos ilícitos e em dinheiro vivo - e proibir o uso de Inteligência Artificial (IA) e bots em campanhas. O texto também amplia mecanismos para incentivar o voto de emigrantes e reduz a propaganda eleitoral na mídia.

“Não queremos um partido de Estado, não queremos um partido único”, afirmou Sheinbaum, acrescentando que “todos os candidatos têm que ir a campo conseguir o voto”. A oposição critica os cortes

no INE, alegando risco à independência e à capacidade técnica do órgão. A proposta deve ser debatida no Congresso na próxima semana.

Ainda ontem, o Congresso aprovou a redução gradual da jornada semanal de 48 para 40 horas, sem corte de salários ou benefícios, em projeto apoiado pelo governo. A mudança começará em 2027, com redução de duas horas por ano até 2030. O texto foi aprovado na Câmara por 411 votos a 58 e já havia recebido aval do Senado, seguindo agora para os Legislativos estaduais.

A reforma fixa teto de 12 horas extras por semana, distribuídas em até quatro dias, e proíbe trabalho extraordinário para menores de 18 anos. O governo estima que 13,5 milhões de trabalhadores serão beneficiados, mas analistas projetam alcance de até 30 milhões. Para o Instituto Mexicano para a Competitividade (IMCO), a transição gradual tende a permitir ajuste progressivo das empresas. Já representantes do setor automotivo alertam para aumento de custos.

Mais de 3,2 mil foram libertados após lei de anistia

/ VENEZUELA

Uma comissão especial da Assembleia Nacional da Venezuela informou que mais de 3.200 pessoas foram totalmente libertadas desde que a lei de anistia entrou em vigor há quatro dias. Esse grupo inclui tanto pessoas que estavam detidas quanto outras que estavam em prisão domiciliar ou sob medidas restritivas.

O deputado Jorge Arreaza, que preside a comissão responsável pela lei de anistia, afirmou em coletiva de imprensa que as autoridades já receberam

4.203 solicitações para o programa. Ele afirmou que, após avaliar esses pedidos, 3.052 pessoas que estavam em prisão domiciliar ou sob outras medidas restritivas receberam liberdade plena. Além disso, outras 179 pessoas que estavam presas também foram libertadas.

Nos dias que se seguiram à prisão do ditador Nicolás Maduro, em 3 de janeiro, o governo de Delcy Rodríguez anunciou a libertação de um número significativo de prisioneiros. No entanto, familiares e organizações de direitos humanos criticaram a lentidão das libertações e as

condições restritivas a que muitos foram submetidos após deixarem a prisão.

A anistia exclui indivíduos condenados por homicídio, tráfico de drogas, rebelião militar ou violações graves dos direitos humanos. O grupo de defesa dos presos Foro Penal, com sede na Venezuela, afirmou na terça-feira que verificou apenas 91 “libertações políticas” desde que a lei de anistia entrou em vigor em 20 de fevereiro. O grupo acrescentou que solicitou a revisão de 232 casos atualmente excluídos da anistia e que quase 600 pessoas permanecem detidas.